

# Áreas de mangue são devastadas no Sul do Estado

PRESIDENTE KENNEDY – O secretário municipal de Meio Ambiente, Paulo Renato Pacheco, está denunciando à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Seama) e à Secretaria Estadual da Fazenda (Sefa), as agressões ecológicas que vêm sofrendo as poucas matas ciliares e os manguezais deste município. As áreas de mangue estão sendo devastadas para alimentar os fornos das fábricas de farinha existentes na Região Norte-Fluminense, assim como as matas ciliares, de onde se extraem mourões para servir de estacas nas plantações de maracujá, na mesma região.

Outra séria agressão ao patrimônio paisagístico de Presidente Kennedy, segundo Paulo Renato, é a extração de areia que vem ocorrendo nos últimos tempos, por empresas oriundas de municípios como Castelo, Venda Nova do Imigrante, Itapemirim e Guarapari. Essas agressões aumentaram de forma alarmante devido a desativação do posto fiscal e policial de fronteira entre os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Ele disse ainda, que “o desrespeito é tamanho que eles estão extraindo areia a cerca de 2 metros do posto. O estado está perdendo divisas, pois a rota tornou-se uma fuga de empresas que não pagam mais o ICM, perdendo o Estado e o município. A Prefeitura local está efetivando as denúncias junto aos órgãos de competência estadual, no intuito de reverter a situação”.

O secretário de Meio ambiente informou que o município de Presidente Kennedy é hoje o que mais sofre agressões ecológicas no Espírito Santo, principalmente por desmatamento. Em 1963, nos seus 588km<sup>2</sup> cerca de 40% da área era coberta por vegetação nativa. Hoje, o município luta para fazer de 70 ha de mata atlântica e 300 ha de manguezal uma reserva ecológica, no entanto, essa luta só terá sucesso se o município contar com o apoio dos órgãos fiscalizadores do Estado, para fazer uma política de prevenção e conscientização de forma consistente.